



MOÇÃO

VIVA O 25 DE ABRIL – VIVA O 1º DE MAIO

Primeiro Subscritor: Jorge Lourido (CDU)

Cumprem-se agora 33 anos sobre esse acontecimento maior do nosso viver colectivo: a revolução do 25 de Abril.

Rompendo com as trevas da negra noite fascista, os capitães de Abril abriram as portas ao povo português para que, numa só torrente, trabalhadores, militares, democratas e anti-fascistas fizessem irromper os ideais e valores de um Portugal novo: a paz e a cooperação entre os povos, a liberdade e a justiça social, a democracia, nas suas diversas vertentes, a independência para a ex-colónias, a luta contra os monopólios e os latifúndios.

A conquista da cidadania forjou a construção de um Estado e de um Poder Local de Direito Democrático, enquadrado pela Constituição de Abril e com inequívocas preocupações sociais.

Construiu-se uma vasta rede de serviços próximos das populações: foi criado o Serviço Nacional de Saúde, consagrou-se o direito universal à educação e à cultura, instituiu-se a Segurança Social pública, universal e solidária, respondeu-se, para satisfação das necessidades básicas, a diversas e criativas formas.

O primado da cidadania levou também a conquistas importantes no plano laboral: salário mínimo nacional, contratação colectiva, dignificação dos salários, dos vínculos e das condições de trabalho, a generalização das férias pagas, o subsídio de férias e o 13º mês.

Évora e o Alentejo tiveram um papel determinante na construção desse Portugal novo.

A Assembleia Municipal de Évora, reunida a 27 de Abril de 2007, saúda os militares de Abril, os trabalhadores e a população do concelho, pelo inestimável papel desempenhado nessa construção.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Hoje, passados que são 33 anos desse glorioso dia, a globalização capitalista e o predomínio das teorias neo-liberais, querem pôr em causa a dimensão plena da cidadania, pretendem, sob a capa da defesa do individualismo absoluto e o domínio do mercado sem controlo, fazer regressar, de forma generalizada, a dimensão do súbdito.

A Assembleia Municipal de Évora saúda, também, o 1º de Maio, dia Mundial do Trabalhador, os trabalhadores portugueses do Alentejo e do concelho e manifesta o seu apoio às suas lutas por um Portugal mais justo, equilibrado e solidário, para que Abril se Cumpra e Maio se torne Maduro.

Um outro Mundo é possível! Um outro Portugal é possível! Um outro Alentejo é possível!

“Esta é a madrugada que eu esperava

O dia inicial inteiro e limpo

Onde emergimos da noite e do silêncio

E livres habitamos a substância do tempo” – (Sophia de Mello Breyner Andresen)

Viva o 25 de Abril – Viva o 1º de Maio

Évora, 27 de Abril de 2007

(Aprovada por unanimidade e aclamação)



VOTO DE CONGRATULAÇÃO POR ACASIÃO DO 25 DE ABRIL

Primeira Subscritora: Mafalda Troncho (PS)

Este é um dos contextos mais privilegiados para recordarmos e honrarmos a revolução dos cravos. O Poder Local Democrático é, sem dúvida, uma das mais importantes conquistas de Abril. Muitas das alterações económicas e sociais do nosso país resultaram da entrega de milhares de mulheres e homens que, ao longo dos anos, assumiram funções autárquicas. Celebrar o 25 de Abril é também celebrar o Poder Local democrático.

Uma larguíssima maioria dos que todos os anos renovam estas celebrações conheceram o antes e o depois do 25 de Abril. Outra parte significativa de nós, ainda miúdos e miúdas à data, ganhou consciência do significado desta data, por intermédio da motivação dos pais e de outros familiares e por intermédio de um país que respirava mudança e esperança. Mas muitos outros já nasceram no país da liberdade. Já cresceram no país da CEE, da UE...Certo é que, hoje, vivemos todos com a certeza da paz, da liberdade e da democracia.

Recordar a revolução, seja de forma mais ou menos institucional, mais ou menos formal, é fundamental para alimentar esta data na nossa memória colectiva. E é necessário garantir que esta mensagem chega às novas gerações. Imaginar que o 25 de Abril se possa resumir a um feriado, cujo significado se esqueceu, é não só pouco digno da memória de todas e todos os que se sacrificaram, como constitui um perigo para os princípios que hoje damos como adquiridos. E se, para renovarmos os votos de Abril, tivermos de encontrar novas formas de o celebrar, que façam mais sentido para as gerações da liberdade, então temos o dever de as criar. Porque o mais importante não é lançar a semente mas sim fazê-la germinar.

Mas perpetuar Abril não se resume a um dia. Perpetuar Abril é muito mais do que isso. São todas as palavras, todos os gestos...é a prática de todos os dias.

Que realidade tem a democracia onde são cada vez menos os que exercem o seu dever e o seu direito de votar? De que serve o pluralismo se a desconfiança das cidadãs e dos cidadãos em relação aos políticos os faz achar que «são todos iguais»? De que serve a liberdade de expressão se nos alheamos do nosso papel?

O Poder Local tem aqui um papel fundamental. Estando mais perto das pessoas pode ajudar a quebrar o ciclo. Pode envolvê-las, reforçando a herança de Abril. A discussão aberta que, por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

exemplo, este executivo camarário promove agora por ocasião da revisão do PDM é um bom exemplo do que se pode e deve fazer. A discussão em torno dos problemas e das forças da Universidade, como a que foi despoletada por esta Assembleia Municipal, é outro bom exemplo. Mas talvez se tenha de ir mais longe. Talvez seja necessário repensar a forma como estruturamos e exercemos o poder democrático. E esta necessidade é cada vez mais pressionada por um mundo tão globalizado e tão desregulado que às vezes nos sentimos perdidos e impotentes face às transformações que, no final, nos afectam a todos. Uma globalização mais justa socialmente só será possível com o exercício da cidadania por parte de todos. Só será possível com a responsabilização de todos. E esta também é uma das vitórias da revolução.

E as portuguesas e os portugueses já mostraram que quando chamados a participar, se juntam em torno de grandes causas. Todos nos lembramos do que foi a massiva manifestação de apoio aos nossos irmãos timorenses, num passado tão próximo. Há um capital de esperança e de capacidade de intervenção que tem de ser aproveitado. Não nos podemos esquecer que este atraso de mais de 30 anos resultou de um tempo onde poucos queriam escolher por muitos. Onde a iniciativa não tinha por onde nascer. Onde a liberdade individual não podia respirar.

Este voto de congratulação da bancada do PS, ao qual esperamos se juntem todas as bancadas, não é o apagar as velas de uma revolução que vai ficando cada vez mais velhinha. É antes o acender de mais uma vela, para que tenha cada vez mais luz no futuro.

E porque os momentos históricos se fizeram de mulheres e homens, não podemos deixar de relembrar os que desempenharam um papel fundamental na data que agora comemoramos – os capitães de Abril, que homenageamos na pessoa no nosso amigo e deputado municipal, José Luís Cardoso.

Évora, 27 de Abril de 2007

(Aprovado por unanimidade e aclamação)



SAUDAÇÃO

Primeiro Subscritor: Florival Pinto (PSD)

Assinala-se em 2007 o centésimo aniversário da fundação do Movimento Escutista no mundo, criado por **Robert Baden-Powell**, quando na ilha de **Brownsea**, realizou um acampamento com vinte rapazes dos 12 aos 16 anos, onde transmitiu conhecimentos técnicos, entre outros, de primeiros socorros, observação, técnicas de segurança para a vida na cidade e na floresta. Daí para cá milhões de pessoas, da maior parte dos países e das culturas do mundo, aderiram à Promessa e à Lei do Escuteiro.

A Portugal o movimento chegaria poucos anos depois, tendo a Região de Évora cedo reconhecido a sua importância pedagógica e iniciado a prática escutista de forma ininterrupta, assinalando-se, também este ano, a passagem do 70º aniversário da presença do Corpo Nacional de Escutas em terra alentejana.

Instituição apartidária e reconhecida de utilidade pública, são diversas as suas participações cívicas na comunidade do concelho de Évora, de entre as quais se poderão destacar a integração no Serviço Municipal de Protecção Civil e na Comissão Alargada de Protecção de Menores.

Com presença em Évora e nas freguesias rurais de N.ª Sra. de Machede e S. Sebastião da Giesteira, integram as suas actividades mais de 500 jovens, enquadrados por um corpo de dirigentes voluntários, norteados pela expressiva divisa «Sempre Alerta para Servir».

Reunida em 27 de Abril de 2007, a Assembleia Municipal de Évora saúda o Movimento Escutista Português, formulando votos de continuação da sua importante actividade formativa nas gerações mais novas, apostando numa pedagogia de exemplo, que muito tem contribuído para a criação de valores cívicos em milhares de cidadãos que, ao longo dos anos, integram os seus agrupamentos.

Évora, 27 de Abril de 2007

(Aprovada por unanimidade)